COMISSÃO DE ASSUNTOS MIGRATÓRIOS OEA/Ser.W

 CIDI/CAM/doc.90/21

 20 abril 2021

 Original: espanhol

NOTA CONCEITUAL

SESSÃO TEMÁTICA:

"CONTRIBUIÇÕES DE MIGRANTES PARA PAÍSES DE ACOLHIMENTO"

E

"POLÍTICAS PÚBLICAS E MELHORES PRÁTICAS NA REGIÃO PARA COMBATER A DISCRIMINAÇÃO, A XENOFOBIA E O RACISMO"

(23 de abril de 2021)

(Elaborado pela Presidência do CAM com o apoio da Secretaria Técnica)

1. **Contribuições de migrantes para países de acolhimento**

As percepções em torno do papel desempenhado pelos migrantes nos países de acolhimento são em grande parte condicionadas por informações disseminadas na mídia tradicional e nas mídias sociais. Quando tendem a enfatizar a carga que essas pessoas podem colocar sobre os sistemas de trabalho, saúde e educação, ou associações entre criminalidade e migrantes, atitudes discriminatórias, xenofobia e racismo contra migrantes são incentivadas.

Ao contrário das narrativas e percepções negativas em torno dos migrantes, a análise da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) mostra que, embora os migrantes possam significar custos, eles também têm um impacto social, econômico e cultural notoriamente positivo nos países de origem e destino. Vários estudos mostram que os benefícios da migração para o crescimento econômico são inegáveis. Porexemplo, de acordo com esta análise, em 2015, a contribuição dos migrantes para o Produto Interno Bruto global foi de aproximadamente US$ 6,7 trilhões, equivalente a 9,4% dele.[[1]](#footnote-1)

A falta de direitos políticos dos migrantes, em particular os em situação de imigração irregular, bem como a caracterização dos migrantes como "os outros" ou "estrangeiros", em oposição aos "nacionais" ou "nós", ajudam a fortalecer percepções negativas em torno dos migrantes, como o que indica que os migrantes representam mais custos do que benefícios para os Estados, embora esses tipos de afirmações muitas vezes não se baseem em dados empíricos.

O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) [*intitulado "Como os imigrantes contribuem para o desenvolvimento das economias dos países?"*](http://www.oecd.org/migration/how-immigrants-contribute-to-developing-countries-economies-9789264288737-en.htm) , observa que o impacto dos migrantes nos mercados de trabalho, no crescimento econômico e nas finanças públicas é geralmente positivo, embora limitado. Nesse sentido, a maioria dos países de destino não aproveitou suficientemente as habilidades e o conhecimento dos migrantes, para os quais as políticas públicas adequadas podem desempenhar um papel fundamental na melhoria da contribuição dos migrantes para o desenvolvimento dos países de acolhimento. [[2]](#footnote-2)[[3]](#footnote-3)

Referindo-se ao impacto da migração na produtividade do país e aos desafios que ela coloca, a OCDE observou que "os imigrantes muitas vezes contribuem para áreas onde a escassez de habilidades é aguda (...) No entanto, evidências qualitativas no nível individual, empresarial e setorial mostram que os empregadores podem perceber o recrutamento e o recrutamento de trabalhadores imigrantes como um fardo." Nesse sentido, o relatório destaca cinco prioridades para melhorar a contribuição dos migrantes para a economia dos países de acolhimento:

1. Adaptar as políticas migratórias ao mercado de trabalho, facilitando caminhos legais para os trabalhadores migrantes, a fim de aumentar o emprego formal entre eles.
2. Eliminar barreiras aos migrantes para investir e criar negócios, com o objetivo de maximizar a contribuição fiscal.
3. Proteger os direitos dos migrantes para prevenir todas as formas de discriminação e racismo.
4. Invista na integração de imigrantes com apoio ativo das autoridades locais.
5. Melhorar o monitoramento do impacto econômico da migração para produzir melhores análises de seus efeitos.
6. **Políticas públicas e melhores práticas na região para combater a discriminação, a xenofobia e o racismo: Migração-racismo-xenofobia, um ciclo vicioso**

A Convenção Interamericada contra o Racismo, a Discriminação Racial e outras Intolerâncias Relacionadas, adotada na OEA em 2013, no artigo 1º afirma que: [[4]](#footnote-4)

"A discriminação racial é qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência, em qualquer esfera pública ou privada, que tenha o objetivo ou efeito de anular ou limitar o reconhecimento, o gozo ou o exercício, em pé de igualdade, de um ou mais direitos humanos ou liberdades fundamentais consagradas em instrumentos internacionais aplicáveis às Partes dos Estados. A discriminação racial pode ser baseada em raça, cor, linhagem ou origem nacional ou étnica."

Recentemente, o Relator Especial sobre formas contemporâneas de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância relacionada das Nações Unidas argumentou que os efeitos do nacionalismo étnico, e o surgimento de grupos etnonacionalistas e outros grupos manipulam o mal-estar nas áreas de segurança nacional e prosperidade econômica, a fim de garantir que políticas racistas e xenófobas contra povos indígenas, estrangeiros e outros grupos minoritários sejam adotadas e promovidas. Nesse sentido, chamou a atenção tanto para as ideologias explícitas da superioridade racial quanto para o racismo estrutural que é exercido através de instituições e políticas.[[5]](#footnote-5)

As normas e princípios internacionais de direitos humanos afirmam que todas as pessoas devem usufruir desses direitos por causa de sua dignidade intrínseca. Na realidade, no entanto, a capacidade das pessoas de desfrutar plenamente dos direitos humanos depende de sua cidadania, nacionalidade ou status de imigração. Em todo o mundo, os Estados exigem passaportes, documentos de identidade e outras formas de comprovação de cidadania para que os residentes em seu território possam acessar serviços de saúde, educação ou financeiros e realizar emprego formal. Em suma, a cidadania, a nacionalidade e a imigração permanecem condições para o pleno gozo dos direitos humanos em todo o mundo.[[6]](#footnote-6)

Ideologias racistas e xenófobas baseadas no nacionalismo étnico são frequentemente aliadas a temores no campo da segurança nacional e preocupações econômicas para violar os direitos humanos dos migrantes com base na raça, origem étnica ou nacional e religião. A ansiedade e as preocupações com a segurança nacional e a prosperidade econômica podem, em última análise, ter o efeito de tornar a discriminação racial e xenófoba e a intolerância mais aceitas socialmente. O valor de distinguir os diferentes fatores reside na consequente capacidade de desenvolver políticas específicas que respondam às condições no terreno.

Compreender a natureza e a extensão das situações de discriminação, racismo, xenofobia e violência enfrentadas pelos migrantes e suas famílias é severamente dificultado pela falta de dados disponíveis. O fato de os migrantes irregulares não serem oficialmente registrados significa que sua vitimização é improvável de se refletir nos registros oficiais. Muitos países também não classificam especificamente os dados criminais, em particular os crimes de ódio, cometidos contra migrantes e suas famílias. Por outro lado, em muitos casos, os migrantes não relatam crimes, incluindo crimes violentos cometidos contra eles, particularmente se estiverem em uma situação de imigração irregular por medo de enfrentar a detenção e deportação de imigração se buscarem ajuda das autoridades. A ineficácula do aparato da justiça criminal em responder a muitas das situações de discriminação e violência enfrentadas pelos migrantes leva à impunidade normalizada e perpetuada e essas situações continuam a aumentar.[[7]](#footnote-7)

É importante notar que os migrantes podem ser funcionais para aqueles que vêem neles o alvo perfeito para encontrar vários problemas nas sociedades hospedeiras culpados e usá-los como bode expiatório para desviar a atenção dos problemas reais enfrentados pelos Estados. Essa situação apresenta-se como um dos principais desafios que os migrantes enfrentam como resultado da xenofobia, racismo e discriminação que podem ser exercidas contra eles por grupos de poder. Além disso, esse desafio se soma à privação arbitrária de nacionalidade, além de ser percebido como obstáculos ao desenvolvimento nacional ou à concorrência dos recursos locais (mercado de trabalho, serviços públicos ou escassos recursos naturais).

Por sua vez, a CIDH tem notado com grande preocupação o surgimento de discursos voltados à promoção do ódio, da violência e da discriminação contra migrantes e apátridas em vários países da região e do mundo nos últimos anos. O aumento do discurso de ódio contra migrantes e outras minorias nacionais tem sido acompanhado por um aumento no número de crimes de ódio e várias formas de assédio contra essas pessoas. Cada vez mais, migrantes ou minorias nacionais descendentes de migrantes estão sendo acusados de aumentar a criminalidade, o terrorismo, o desemprego e a propagação de doenças, sem fornecer dados estatísticos que comprovem tais alegações. Ao manipular a percepção pública da migração, migrantes e refugiados tornaram-se os principais bodes expiatórios para alimentar o medo nas sociedades e ganhar apoio popular. Nesse sentido, a CIDH apontou que, embora nem todas as mensagens de ódio resultem em crimes de ódio, os crimes de ódio raramente ocorrem sem estigmatização prévia e desumanização dos grupos aos quais são abordados. A Comissão argumentou que há uma relação intrínseca entre a disseminação de estereótipos negativos e preconceitos dos migrantes e a marginalização, a discriminação e a violação dos direitos enfrentados pelos migrantes.[[8]](#footnote-8)

Espaço seria aberto para as delegações intervirem nos tópicos acima mencionados. Solicita-se, em particular, que os Estados compartilhem as suas melhores práticas nessas áreas, a fim de consolidar as informações e torná-las disponíveis aos Estados-Membros.

CIDRP03161P01

1. ECLAC. *O impacto social, econômico e cultural da migração é notoriamente positivo para os países de origem e destino.* https://www.cepal.org/es/comunicados/cepal-impacto-social-economico-cultural-la-migracion-es-notoriamente-positivo-paises [↑](#footnote-ref-1)
2. OCDE. Como os imigrantes contribuem para as economias dos países em desenvolvimento? http://www.oecd.org/migration/how-immigrants-contribute-to-developing-countries-economies-9789264288737-en.htm [↑](#footnote-ref-2)
3. OIT. A OIT e a OCDE pedem o uso das contribuições dos migrantes para promover a transformação econômica. https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS\_616044/lang--es/index.htm [↑](#footnote-ref-3)
4. Até a data do desenvolvimento desta nota conceitual, a Convenção A Interamericana Contra o Racismo, a Discriminação Racial e outras intolerâncias relacionadas foi ratificada por 5 Estados da região: Antígua e Barbuda, Costa Rica, Equador, México e Uruguai. [↑](#footnote-ref-4)
5. Nações Unidas, Relatório da Relatora Especial sobre formas contemporâneas de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância relacionada, A/HRC/38/52,

25 de abril de 2018, 6. [↑](#footnote-ref-5)
6. Nações Unidas, Relatório da Relatora Especial sobre formas contemporâneas de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância relacionada, A/HRC/38/52,

25 Abril 2018, Pará. 7. [↑](#footnote-ref-6)
7. UNODC, Combate à violência contra migrantes Medidas de justiça criminal para prevenir, investigar, processar e punir a violência contra migrantes, trabalhadores migrantes e suas famílias e proteger as vítimas, 2015, p. 2. [↑](#footnote-ref-7)
8. CIDH, Dia Internacional do Migrante: "Medidas para prevenir discursos e desculpas ao ódio destinadas a incitar a violência ou qualquer outra ação ilegal contra migrantes são cruciais para prevenir crimes de ódio". 18 de dezembro de 2016. [↑](#footnote-ref-8)